

ELEIÇÃO DE CANDIDATOS NÃO DEVE BASEAR-SE NA TRIBO OU NA REGIÃO

— Cardeal D. Alexandre depois de se recensear para o voto

O Arcebispo de Maputo, Cardeal D. Alexandre Maria dos Santos, disse ontem na capital que os candidatos ao cargo de Presidente da República ou à Assembleia Nacional não devem ser escolhidos com base na tribo ou na região, mas sim no perfil de cada um. Enquanto isso, o líder do PADEMO, Wehla Monakacho Ripua, apelou ontem aos dois ex-beligerantes (Governo e Renamo) para que abandonem a postura belicista e passem a acções concretas conducentes à realização das primeiras eleições gerais agendadas para Outubro próximo.

Quer o prelado, como o político, falavam ontem em actos separados após se terem registado nos cadernos eleitorais, o primeiro na Escola Primária da Maxaquene e o segundo na "Secundária" da Polana, com vista à sua participação no sufrágio de Outubro próximo.

O prelado afirmou que em muitas partes do mundo geram-se conflitos por causa da divisão tribal e do regionalismo, o que "em Moçambique nós não queremos. O povo moçambicano é uno".

D. Alexandre disse que estes pormenores devem ser do conhecimento dos votantes. "Escolher aquele que reúne condições para isso".

Solicitado pelos jornalistas a pronunciar-se sobre o processo eleitoral em curso no país, o cardeal afirmou que o recenseamento que ora decorre em todo o país é o primeiro passo importante para a realização do voto, sendo por isso que "todos os cidadãos com idade eleitoral activa se devam inscrever como dever cívico".

Adiante manifestou-se optimista quanto à realização do escrutínio nos prazos estabelecidos (27 e 28 de Outubro), dizendo que quer o Governo e a Renamo, como as Nações Unidas e outras organizações envolvidas no processo de pacificação do país estão a trabalhar nesse sentido.

"Estou certo que haverá eleições nas datas indicadas", afirmou.

Entretanto, o líder do PADEMO, Wehla Monakacho Ripua, apelou ontem ao Governo e à Renamo para que substituam a luta armada em luta política preparando-se em todos os capítulos para concorrerem às primeiras eleições gerais em Moçambique, agendadas para Outubro.

Ripua disse que ele pessoalmente ainda não apresentou a sua candidatura para Presidente da República, facto que será feito no congresso do seu partido a realizar-se em breve em local que não indicou.

Ele apelou aos candidatos até agora conhecidos para que se preparem, afirmando que "não sei se eles vão conseguir superar o PADEMO".

Wehla Ripua lançou posteriormente um

apelo a todo o povo moçambicano para que se apresente aos postos de recenseamento e faça o registo com vista à sua participação no sufrágio.

Só assim, segundo disse, todo o povo moçambicano estará a participar activamente na democratização do país.

GAZA REGISTA 132 MIL ELEITORES

Notícias da província de Gaza dão

conta do registo de 132 mil e 428 cidadãos desde que iniciou o censo, a 1 de Junho, cifra que representa mais de 18 por cento da população com idade eleitoral activa, estimada em 702 mil e 865.

De acordo com o director do STAE naquela província, João Zamissa, com o arranque do censo no distrito de Chigubo, no passado dia 22 de Junho, todas as 132 brigadas destacadas para trabalharem neste ponto do país estão já em acção,

junto da Comissão Provincial de Eleições em Sofala.

Na passada quinta-feira o Presidente da Comissão Provincial, Carlos Roque, conferiu posse a alguns elementos das comissões distritais de Maríngué e Cheringoma, nomeadamente Araújo Nguenha e Mateus Mesa, ambos para os cargos de vice-presidente naqueles distritos.

Na ocasião, Roque vincou a necessidade de aqueles elementos redobrem esforços de modo a que quando o recenseamento começar ele possa acontecer de forma a permitir que até 15 de Agosto todos os cidadãos em idade de votar estejam registados.

Quanto aos cidadãos já recenseados em Sofala fica a informação de que dos



Cardeal D. Alexandre, recebendo o seu cartão de eleitor

comportamento 660 agentes.

"Com a disponibilização de meios aéreos pela CNE e a possível afectação de viaturas serão mais melhorados os trabalhos de recenseamento na província", disse Zamissa.